

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Filosofia cristã é o conjunto de ideias filosóficas iniciadas pelos seguidores de [Jesus Cristo](#) do [século II](#) aos dias de hoje.

Esta [filosofia](#) surgiu com o intuito de unir [ciência](#) e [fé](#), partindo de explicações racionais naturais tendo o auxílio da [revelação](#) cristã. Vários [pensadores](#) acreditavam que havia uma relação harmoniosa entre a ciência e a fé, outros afirmavam que havia [contradição](#) e outros tentavam diferenciá-las. Esta mesma discussão era questionada nos campos da filosofia e da fé. Diversos filósofos relacionavam o pensamento grego com o pensamento cristão.

Há estudiosos que questionam a existência de uma filosofia cristã propriamente dita. Esses afirmam que não há originalidade no [pensamento cristão](#) e seus conceitos e ideias são herdadas da [filosofia grega](#). Sendo assim, a filosofia cristã seria resguardadora do pensamento filosófico, que já estaria definitivamente elaborado pela filosofia grega, e defensora da fé.

No entanto, Boehner e Gilson afirmam que a filosofia cristã não é simples repetição da filosofia antiga, embora que devam à ciência grega os conhecimentos elaborados por [Platão](#), [Aristóteles](#) e os [Neo-platônicos](#). Chegam a afirmar que na filosofia cristã a [cultura grega](#) sobrevive em forma orgânica. Os mestres gregos eram assim os [pedagogos](#) dos pensadores cristãos. A filosofia cristã não é um conjunto de escolas inúteis, pois tais [preconceitos](#) constituem [radicalismos](#) que desejam destruir o pensamento da [tradição](#) e reconstruir um edifício totalmente novo, negando o que se construiu no passado.

Em 2017, foi contemplado o [Prêmio Templeton](#) a um filósofo cristão [Alvin Plantinga](#), foi dito "um erudito americano cujos escritos rigorosos durante o meio ambiente tornaram o teísmo - um crença em uma realidade ou um deus divino - uma opção séria na filosofia acadêmica."

Aspectos Históricos da Filosofia cristã

A Filosofia cristã inicia-se por volta do [século II](#). Ela surge através do movimento da [comunidade cristã](#) chamada [Patrística](#), que tinha como principal objetivo a [defesa da fé](#). É provável que a Patrística tenha finalizado por volta do [século VIII](#). Do [século XI](#) em diante a filosofia cristã manifestou-se através da [Escolástica](#). Este é o período da [filosofia medieval](#) ou da [Idade Medieval](#) que estendeu-se até o [século XV](#), como assinala T. Adão Lara. A partir do [século XVI](#) a filosofia cristã, com suas [teorias](#), passa a conviver com teorias científicas e filosóficas independentes.

O desenvolvimento das ideias cristãs representa uma ruptura em relação a filosofia dos gregos, tendo em vista que o ponto de partida da filosofia cristã é a mensagem religiosa cristã. A actividade missionária dos [apóstolos](#), seguidores de Jesus Cristo, contribuiu para a difusão da mensagem cristã, mesmo que no seu início o [cristianismo](#) tenha sido [alvo de perseguições](#).

A partir do império de [Constantino I, o Grande](#) o cristianismo torna-se oficialmente reconhecido (ver: *[Édito de Milão](#)*). Este é momento histórico inicial da [História Ocidental](#) propriamente dita. A [justiça romana](#), a cultura grega e o cristianismo ascendente imbricados, pode-se dizer até com alguns objectivos [éticos](#) comuns, estabelecem novos rumos para o pensamento cristão.

A estrutura da obra de T. Adão Lara nos indica uma importante divisão dos aspectos da filosofia cristã na [Idade Média](#):

- I. A filosofia medieval, em gestação: a Patrística (séc. II-VII).
- II. A filosofia medieval, no período da constituição e de maior riqueza conceitual: a Escolástica (séc. IX-XIII).
- III. A filosofia medieval em processo de mutação e superação: os Pré-modernos (séc. XIV-XV)".

Esta estrutura de Lara mostra a caracterização histórico-temática clara e sem preconceitos, o que efectivamente demonstra os aspectos históricos da filosofia cristã na [era medieval](#).

Mas para se falar sobre isso seria preciso sentir [Deus](#) na sua vida, pois seria como a filosofia procurava a verdade.

Características da Filosofia Cristã

Demonstração natural

Suas proposições necessitam ser demonstradas de forma natural e utiliza-se de reflexões condicionadas pela experiência - com o uso da [razão](#). O ponto de partida filosófica da filosofia cristã é a [lógica](#), não excluindo as doutrinas teológicas cristãs. Embora haja relação entre as doutrinas teológicas e a reflexão filosófica na filosofia cristã, as reflexões desta possui caracterização estritamente racional.

Justificação das verdades de fé

Não deve haver contrariedade entre a filosofia cristã e as verdades de fé. Em seus [argumentos](#) e proposições a filosofia cristã procurar aperfeiçoar-se, embora não gozando de total infalibilidade. Não há aberta oposição à doutrina da igreja, pois a filosofia que assim o fizer não pode ser chamada de filosofia cristã, mas filosofia. A verdade revelada é benéfica porque evita erros em questões essenciais.

Fundamentalmente o ideal filosófico cristão é tornar evidente racionalmente, através da razão natural, as convicções religiosas. A atitude do filósofo cristão é determinada pela fé em questões referentes à [cosmologia](#) e o cotidiano. Diferente do filósofo, o filósofo cristão busca condições para a identificação da verdade eterna, sendo caracterizado pela religiosidade.

Há críticas a essa filosofia pelo fato da religião cristã ser hegemônica desta época e centralizar a elaboração de todos os [valores](#). Questiona-se a coexistência de filosofia e [religião](#), pois a filosofia em si é crítica e a religião fundada na revelação e [dogmas](#) estabelecidos. Lara acredita que houve questionamento e escritos com características filosóficas no Medievo, embora tendo predominância da religião e da [Teologia](#). Desta forma era estabelecido pelos dogmas, em alguns aspectos, não impediram que houvesse construções filosóficas significativas.

A tradição

A filosofia cristã desenvolveu-se a partir de filosofias predecessoras. Justino fundamenta-se na filosofia grega, a escolástica em Agostinho e na Patrística. Está na tradição do pensamento filosófico cristão o [Judaísmo](#), de quem foi herdado o [Antigo Testamento](#) e mais fundamentalmente a mensagem do [Evangelho](#), que constitui o centro da mensagem defendida pelo cristianismo.

A concepção cristã europeia em seu início, a Patrística, recebe influência tanto dos [Judeus](#) quanto dos [Árabes](#). Esta Europa Cristã não permaneceu enclausurada em si mesma, mas sofreu fortes influências de outras [culturas](#).

Elucidação da fé

Clarificar a fé é um dos principais problemas investigados pela filosofia cristã.

Os problemas de base são: [Imortalidade](#) da [alma](#), [liberdade](#);

Os problemas imprescindíveis: questões lógicas e [epistemológicas](#) e divisão das ciências; Os não-essenciais: a filosofia da natureza.

Visão sistematizadora

Existe a tentativa de sistematizar de forma ampla e total os problemas da [realidade](#) num todo harmônico. Há carência de [espírito criativo](#), o que é compensado com a visão de conjunto. A própria revelação proporciona ao cristão uma visão geral.

A Sagrada Escritura

O cristianismo surge como religião fundamentada em fatos históricos que envolvem [Jesus de Nazaré](#) e um pequeno grupo de [galileus](#). Coube a estes o anúncio do aparecimento do [Messias](#) esperado pelos [profetas](#) do [Antigo Testamento](#).

A filosofia procura interpretar racionalmente os fenômenos do mundo. Como religião, houve necessidade do cristianismo defrontar-se com a filosofia [helénica](#) por causa da posição religiosa dos gregos. As especulações gregas são questionadas tanto como fundamento da verdade absoluta dada pela revelação e a cura pela fé e pela [Graça](#).